

Banco Mundial prevê queda de 5% do PIB do Brasil este ano

Agência Brasil

A economia na região da América Latina e Caribe está sofrendo uma forte queda devido à crise da covid-19. O Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos na região (excluindo Venezuela) deverá diminuir 4,6% em 2020, de acordo com relatório do Banco Mundial, divulgado neste domingo (12). Para 2021, é esperado um retorno ao crescimento de 2,6%. Para o Brasil, a previsão de queda do PIB este ano é 5%. Em 2021, a expectativa é de expansão de 1,5%, e em 2022, crescimento de 2,3%. O Banco Mundial lembra que diversos choques afetaram a taxa de crescimento econômico da região no ano passado, começando com as convulsões sociais, seguidas pelo colapso dos preços internacionais do petróleo e, agora, a crise da covid-19.

Governo altera programa de incentivos para apoiar empresas

Agência Estadual de Notícias do Paraná

Em tempos de dificuldades para o comércio em função da pandemia da Covid-19, o Governo do Estado promoveu alterações no programa de incentivos fiscais para garantir maior competitividade a empresas paranaenses. A principal modificação prorroga o prazo para que empresas que atuam exclusivamente no e-commerce possam pleitear o benefício de crédito presumido, o que reduzirá a carga efetiva para 2% nas vendas interestaduais efetuadas nesta modalidade.

Saque em dinheiro do auxílio emergencial começa dia 27

Agência Brasil

Benefício de R\$ 600 pagos a trabalhadores de baixa renda afetados pela pandemia de coronavírus, o auxílio emergencial começará a ser sacado em dinheiro no próximo dia 27. A Caixa Econômica Federal, responsável pelos pagamentos, anunciou o novo calendário na noite dessa segunda-feira (13). Os saques ocorrerão conforme o mês de nascimento do beneficiário. As retiradas ocorrerão no dia 27 para os nascidos em janeiro e fevereiro, no dia 28 para os nascidos em março e abril, 29 para os nascidos em maio e junho, 30 para os nascidos em julho e agosto. Em maio, será a vez de os nascidos em setembro e outubro sacarem o benefício no dia 4; e os nascidos em novembro e dezembro, no dia 5.

Câmara rejeita destaques, e projeto de socorro aos Estados vai ao Senado

UOL

O plenário da Câmara rejeitou todos os destaques ao projeto de socorro aos Estados. A votação foi concluída e a medida vai agora à análise do Senado. Deputados rejeitaram três destaques. Um deles queria permitir a contratação de operações de crédito para financiar o pagamento de precatórios pelos Estados e municípios. Outro pedia a suspensão da exigência da incidência do PIS/Pasep sobre a receita dos municípios e dos Regimes Próprios de Previdência Social até o fim do estado de calamidade e, por fim, havia uma proposta de criação do Fundo Nacional de Amparo a Estados e Municípios.

Artigo apresenta as perdas à sociedade com o corte de recursos do Sistema S

Na coluna assinada por Marcos Emílio Gomes, na Revista Veja, de 11 de abril, o jornalista faz uma análise dos cortes de 53,5% nas receitas do

Sistema S, anunciados em decreto, pelo governo federal, para os próximos três meses. Para o colunista, o futuro das instituições apresenta-se

bastante incerto e as perdas para a sociedade são incalculáveis.

Confira o artigo:

Guedes aperta o Sistema S e os mais pobres podem pagar a conta

O sufoco financeiro do Senai e do Sesc, entre outros, ameaça uma enorme rede de formação profissional e promoção social

Se o presidente Bolsonaro acha que o medicamento prescrito contra a pandemia do coronavírus vai matar o doente, como vive dizendo, precisa ver o que o diagnóstico de seu ministro Paulo Guedes pode acabar fazendo com o Sistema S.

É evidente que esse conjunto de instituições de educação, formação profissional e assistência social precisa passar por auditorias que extirpem parasitas incrustados nas suas estruturas, além de prestar contas detalhadas sobre como são aplicados os recursos arrecadados. Mas o sufoco financeiro estabelecido por Guedes não parece ser o caminho de quem deseja apenas isso.

Na emergência econômica e sanitária, o Sistema S tomou há dez dias uma facada de 53,5% em suas receitas, por três meses, com o decreto presidencial que reduziu à metade a contribuição das empresas para as entidades que o compõem e dobrou

a alíquota retida pela Receita Federal como taxa de serviço pelo repasse desses recursos.

A medida revela claramente que o ministro Paulo Guedes resolveu aproveitar a oportunidade da pandemia para dar mais um aperto no parafuso com qual decidiu espremer as nove instituições que formam o sistema – Sesi, Senai, Sesc, Senac, Senat, Sest, Senar, Sebrae e SESCOOP.

Visto pela ponta socialmente distante do telescópio que Guedes utiliza para analisar a realidade brasileira, o decreto faz todo sentido. Teoricamente, ele desonera as empresas de uma conta de R\$ 2,2 bilhões de reais, mantém a receita obtida pela União com a intermediação dos recursos e complica mais um pouco a vida de organizações pouco transparentes, que se tornaram cabide de emprego e plataforma de sobrevivência política de alguns grupos que discordam da liberalização econômica.

O Sistema S é, na visão de muitos, uma caixa preta alimentada por mais de R\$ 17 bilhões anuais, arrecadados sobre a folha salarial das empresas. Suas origens estão na legislação corporativista adotada na década de 1940, que acabaram por consolidar, com o auxílio dos constituintes de 1988, uma rede de instituições voltadas para a formação profissional, a promoção social e o apoio ao pequeno empreendedor.

Antes de mais esse ajuste no torqu沿海, o governo Bolsonaro já havia negociado com as federações empresariais que administram o Sistema S uma redução de 20% nas contribuições das empresas. No Congresso, há uma rede de parlamentares que, motivada pela proximidade política com os gestores dessas instituições, busca aliviar essa pressão.

Mas há pelo menos quatro milhões de brasileiros cuja qualificação profissional depende do funcionamento

continua na próxima página

do Sistema S, além de milhões de famílias que se beneficiam de creches, escolas regulares, assistência odontológica e programação cultural e esportiva, entre outras atividades que estariam absolutamente inacessíveis a suas posses se não houvesse pelo país a gigantesca estrutura de unidades como as do Sesc, Senac, Senai e Sesi. Se o governo vê o Sistema S

como um entrave ao progresso econômico, essas pessoas o enxergam muitas vezes, lá na ponta, na condição de usuários, como conexão única com oportunidade de aprendizado ou de formação cultural.

Não há nenhum sinal de que, com a possível destruição dessa rede, o ministro tenha um plano para que a

parte saudável do Sistema S sobreviva. Sua cartilha liberal não admite nem gestão corporativa nem responsabilidade pública direta por esse tipo de atividade. As escolas, clubes, serviços culturais e instalações esportivas dessas instituições têm um futuro bastante incerto.

Parceria entrega ovos de chocolate e produtos alimentícios

O programa Mesa Brasil Sesc Paraná, em parceria com a empresa Modelez, fez a entrega, na última quinta-feira (9), de 2.988 ovos de chocolate. Na comunidade da Portelinha, no Bairro Santa Quitéria, em Curitiba, foram entregues 151 ovos de chocolate, beneficiando aproximadamente 590 pessoas.

As famílias atendidas pela Associação Beneficente São João Batista receberam do Mesa Brasil, além dos ovos de chocolate, kits de alimentos contendo açúcar, café, achocolatado, arroz, farinha de trigo, leite em pó e biscoito, totalizando 1.375kg de produtos alimentícios.

O Sesc PR tem reafirmado a responsabilidade social da entidade ao prestar o atendimento emergencial à população, por meio do Mesa Bra-



sil, distribuindo produtos excedentes oriundos do campo, do comércio e da indústria, às comunidades e pessoas em vulnerabilidade social.



Clique AQUI, conheça o programa Mesa Brasil, as ações desenvolvidas, o que pode ser doado e como contribuir.

Projeto desperta interesse de alunos pela leitura

Os alunos do Ensino Médio do Colégio Sesc, em Jacarezinho, foram instigados, por meio do Projeto de Leitura, a despertarem, em tempos de isolamento social, o interesse pela literatura, como forma de entretenimento, estudo e aprendizagem.

Nas últimas semanas, a professora de Língua Portuguesa, Isabella Cristina Gomes Julio, orientou os alunos a irem à biblioteca para escolherem livros de acordo com o gênero e interesse de cada educando. Após 15 dias de isolamento e de leitura, foi programada uma roda literária virtual. Na oportunidade, os alunos puderam expor aos demais colegas os livros que estavam lendo, fizeram comentários sobre as obras, emitiram opiniões e compartilharam as experiências de leitura.

Para a professora Isabella, o hábito de leitura dos alunos é um dos muitos desafios enfrentados pelos professores. "É de extrema importância trabalhar e estimular esta competência dentro da esco-

la. Como forma de incentivo, de entretenimento diferente, estudo e aprendizagem foi criado o projeto de leitura neste período de pandemia e isolamento social", explica a educadora.

A professora ainda salienta que o intuito do projeto continua sendo o despertar da imaginação e do interesse e do gosto pela leitura, ampliar e enriquecer o vocabulário, desenvolver a leitura por prazer e a escuta lenta, envolvendo diferentes linguagens.

Geovanna Luzia Cunha, aluna do 3º ano, conta suas impressões sobre o livro O Pai Eterno, de Cristóvan Tezza. "Fazia algum tempo que não lia livros e desde que comecei a ler me empolguei com a história. No início senti uma raiva do pai que só veio a passar quase no fim do livro. Achei uma história muito emotiva e creio que seja assim pra quem tem filhos especiais, com várias dificuldades. Mas o que sempre prevalece é o amor e a união familiar", destaca a aluna.



Bom dia...

Roda Literária com Professora Isabella

O Sesc é pra mim.

DENGUE

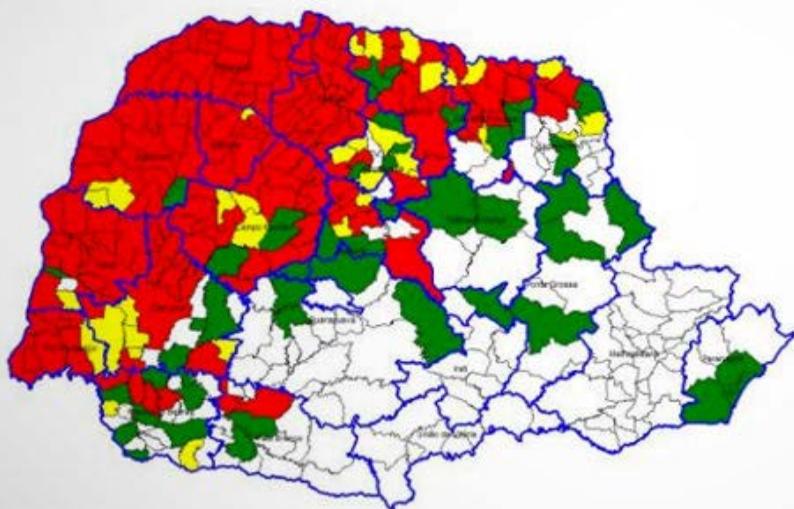
MATA

MUDE SUA ATITUDE.

OS CASOS DE DENGUE ESTÃO AUMENTANDO EM TODO O PARANÁ

*LEGENDA INCIDÊNCIA

-  SILENCIOSOS EM 128 MUNICÍPIOS
-  < 100 CASOS / 100.00 HAB EM 49 MUNICÍPIOS
-  100 A < 300 CASOS/ 100.00 HAB EM 33 MUNICÍPIOS
-  ≥ 300 CASOS/ 100.00 HAB EM 189 MUNICÍPIOS



AJUDE A PARAR ESSA EPIDEMIA.

ELIMINE OS FOCOS DO MOSQUITO.

WWW.DENGUE.PR.GOV.BR

PR.GOV.BR

INFORME TÉCNICO 32 - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 31/2019 A 14/2020 (28/07/2019 A 04/04/2020)
FONTE: COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL /SESA

QUAIS RECOMENDAÇÕES DEVO SEGUIR AO USAR A MÁSCARA?



Seu uso deve ser individual;



Evite tocar na máscara durante o uso, se tocar, higienize as suas mãos;



Se precisar mexer ou ajustar fazer pelos elásticos ou amarração;



Não usar por mais de 2 horas, trocar se estiver úmida;



Ao chegar em casa lave as mãos com água e sabão antes de retirar a máscara;

COMO DEVO RETIRAR A MÁSCARA?



Antes de ser retirada, lave as mãos;



Remover a máscara pelos elásticos/amarração e evitar tocar na frente da máscara (pode estar contaminada);



Lave novamente as mãos;



Colocá-la para lavar o mais rapidamente possível;



Guarde-a em sacola fechada, se não puder lavar no momento.

COMO DEVO LAVAR A MÁSCARA?



Após o uso deixar de molho na água sanitária por 20 minutos, em seguida lavar com água e sabão;



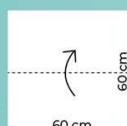
Lavar separadamente de outras roupas;



Após secagem, é recomendável passar com ferro quente e guardá-la em local limpo e seco.

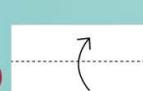
COMO FAZER SUA MÁSCARA:

1



Pegar um pedaço de tecido (tricoline, algodão ou outro tecido grosso) de 60 x 60 cm e dobrar ao meio.

2



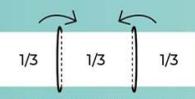
Dobrar ao meio novamente.

3



Pegar dois elásticos e colocar um em cada ponta.

4



Posicione o elástico como na imagem. Dobrar as duas pontas do tecido até o meio.

5



Pronto. Agora é só prender o elástico atrás da orelha e ajustar cobrindo nariz e boca.

Todos os destinos estarão à espera
da sua visita. Todos pelo turismo.
Não cancele sua viagem.
Remarque.

Foto: Zig Koch | Parque Nacional do Iguaçu | Cataratas do Iguaçu | Foz do Iguaçu | PR

Saiba mais em turismo.gov.br

MINISTÉRIO DO
TURISMO

